

Elogio à Loucura de Nietzsche

Uma metáfora

Evan do Carmo

Elogio à Loucura de Nietzsche

Uma metáfora

© by Evan do Carmo - 2008

FICHA TÉCNICA

Arte da capa: *O autor*
Edição eletrônica: *Heverson Henrique*
Revisão / composição: *Iranete Pontes*
Supervisão: *Victor Tagore*

ISBN: 978-85-7062-763-6

C287e Carmo, Evan do
Elogio à Loucura de Nietzsche / Evan do Carmo, — Brasília:
Thesaurus, 2008.
144 p.

1. Filosofia, ensaio 2. Nietzsche, Friedrich Wilhelm I. Título

CDU 141

CDD 140

(61) 3597-6009
editorafakos@com.br

Distribuidora fakos
(61)84130422

www.fakos.com.br

Todos os direitos em língua portuguesa, no Brasil, reservados de acordo com a lei. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, incluindo fotocópia, gravação ou informação computadorizada, sem permissão por escrito do Autor. **THESAURUS EDITORA DE BRASÍLIA LTDA.** SIG Quadra 8, lote 2356 - CEP 70610-400 - Brasília, DF. Fone: (61) 3344-3738 - Fax: (61) 3344-2353 * End. Eletrônico: editor@thesaurus.com.br *Página na Internet: www.thesaurus.com.br

Composto e impresso no Brasil
Printed in Brazil

Roteiro de Leitura

Escrever sobre Nietzsche é uma temeridade audaciosa, especular seu pensamento dialético cortante, de dimensão ciclópica que examina a nudez até do nada, exige independência de espírito e intelecto vigoroso. Pois mergulhar no caos absurdo dos dogmas e romper sagrados tabus milenares, não é tarefa para fracos genuflexos rezadores. A essência da sua filosofia reflete o silogismo da fé raciocinada. Nele não há medo, nenhum receio devoto de ofender os deuses de fogo ou de pedra, nenhum temor beato de passar por cima de preconceitos místicos superados e exigir, fora da superstição e da idolatria hipócrita, a análise reveladora da verdadeira exegética religiosa.

O maniqueísmo estereotipado pequeno-burguês que separa Deus do homem, céu, do inferno; o certo, do errado, é tolo, insensato. Porque tudo se sustenta pelos opostos: da inconstância brota o que é firme como uma rocha, do sonho nasce a realidade(o avião é prova). O que torna impossível a separação definitiva em compartimentos, lacunas estanques. A metáfora do tabuleiro de xadrez ilustra bem a questão. Pois o ritmo do universo ondula na curvatura relativa da luz cintilante na noite eterna. A dualidade comanda os ciclos da vida; como no pêndulo, do bem para o mal, alterna razão apolínea; ora, impulsividade dionisíaca. Que movimento pode ser dínamo absoluto? A energia cósmica é sinuosa como uma cobra, este símbolo da medicina, a contradição do veneno no antídoto, o paradoxo do demônio no anjo, a discrepância do homem comum diante do Super-homem.

Por isso, a luta, o embate de contrários, é a virtude máxima. E bom ideal lícito é aquilo que triunfa, atravessa abismos, vence a obscuridade do mito da caverna, supera os piores pesadelos do apego animal, anula, com a determinação da vontade própria autêntica, os instintos inerentes ao rebanho humano medíocre. Enquanto mau, detestável, repulsivo é aquilo que cede pusilânime e fracassa. É o que Evan do Carmo preconiza no seu livro, nesse formidável Elogio à loucura de Nietzsche. Incorpora as teses controversas do grande

filósofo germânico e as repassa para o leitor direto de Zaratustra em tom de conversa cativante.

O livro é uma versão livre, com elementos literários, do perfil filosófico de Zaratustra, suas andanças e falas de sabedoria, sua busca da epifania verdadeira.

A linguagem apresenta traços estilísticos reveladores das várias leituras do autor, Evan do Carmo, um erudito poeta discípulo de Nietzsche. Que consegue atrelar com bastante engenhosidade sua visão de mundo aos ensinamentos hauridos na doutrina da Gaia Ciência.

O resultado é uma série de relatos curiosos, um tanto alegóricos das aventuras do “seu Zaratustra” por um mundo insólito pleno de montanhas mágicas e desafios cabalísticos.

A obra apresenta conteúdo eclético: alusões à Bíblia, referências aos grandes autores universais (Homero, Virgílio, Dante, Milton e Camões) conhecimento freudiano da psicologia moderna, e o forte enérgico pensamento mítico do Super – Homem de Nietzsche. Por isso, não se constitui leitura fácil e fluente, exige inteligência lúcida, perspicaz, arguta. Pois a complexidade eloqüente de Nietzsche, às vezes, confunde e desorienta. Sua brilhante loucura de gênio iluminado seduz e arrebatada, de tão estranha e inquietante. Cuidado! É perigoso qualquer contato com tal gnose.

Elogio à loucura de Nietzsche sincretiza Erasmo de Roterdã, Spinoza, Schopenhauer, como citações obrigatórias à compreensão ideal de Zaratustra.

Assim, Evan do Carmo oferece ao leitor um roteiro sinuoso, mas empolgante para entender a essência arquetípica do filósofo que concebeu o mito do Super - Homem.

Leitura oportuna e necessária, a obra agrada, provoca, exige apuradas reflexões, misto de literatura e ensaio filosófico, não pode ser lida superficialmente, merece exame profundo da sua mensagem questionadora das contradições éticas e morais da humanidade.

Jarbas Junior
Professor de Literatura e autor de oito livros.



Biografia

Evan do Carmo é escritor, poeta, jornalista, músico, filósofo e empresário na área de comunicação. Dono de um jornal em Brasília, (Fakos universitário). E editor-chefe do jornal Concursando. Tem cinco livros publicados: *O Fel e o Mel*, *Heresia poética*, *Elogio à loucura de Nietzsche*, *Labirinto emocional e presunção*, além de muitos contos em antologias. Foi um dos vencedores do concurso Machado de Assis do SESC-DF de 2005. Em 2007 foi jurado na categoria contos do concurso Gente de Talento 2007 promovido pela Caixa Econômica Federal, ao lado de Marcelino Freire.

Nota do autor

Embora seja este livro singular, e que para alguns possa parecer confuso, devo ressaltar que, para um ou dois espíritos capazes de exercerem a liberdade do Super-homem, acharão nele uma riqueza incalculável. Há, não tenho dúvidas, homens com estômago desenvolvido que suportarão a acidez do meu lauto banquete psicológico, e espero que possam compreender nessas despreziosas páginas, um pouco da profundidade da alma do seu autor. Uma frase de Oscar Wilde: “não existem livros bons ou ruins, há sim, livros mal escritos.”

Alguém já falou que a metade de um livro é de quem o lê e a outra metade é de quem o escreve. Eu, porém, afirmo que o livro é do autor enquanto escreve; uma vez nas mãos do leitor, a este pertence, cabe-lhe decidir o que fará com a leitura.

Ofereço, assim, o que considero mais precioso do meu tesouro sapiencial, aquilo que levei décadas para adquirir, à custa de trabalho árduo, de estudo meticoloso e incessante.

Agora, leia-o, esteja livre para fazer dele o que lhe convier: devorá-lo com a volúpia de quem se vê diante de um espelho revelador das mais recônditas anomalias e inquietações da alma, que até então não foi capaz de compreendê-las, ou simplesmente desconsidere a luminosidade que acaba de ofuscar sua imagem como um prisma transparente.

Prefácio do autor

Sobre este compêndio de valor imensurável para mim, eu preciso acrescentar algumas recomendações, sobretudo para quem não teve o dom de compreender o livro de Nietzsche, “Assim falou Zaratustra”. Recomendo muita cautela.

Não desperdice muita energia mental, caso tenha dificuldade, para não enlouquecer. É imperativo ser um leitor de estatura nobre, definida, capaz de compreender o texto pelo texto, e pela leitura antecipada. Será necessário ter absorvido toda literatura importante, acima de tudo aquela que se faz obrigatória no contexto universal: de “Deus a Moisés” de Dante a Virgílio, de Horácio a Bocage, de Homero a Platão, (e a de reforma teológica), de Lutero a Kierkegaard, de todos os filósofos pré-socráticos, gregos e “troianos” de Heráclito a Sócrates, e ainda, de Voltaire a Cervantes, de Balzac a Machado de Assis, de Dostoiévski a Franz Kafka; de Estendal a Goethe, de Sun Tzu a Maquiavel, de Luiz de Camões a “Fernando Pessoa”, de Nietzsche a Oscar Wilde, de Espinosa a Albert Einstein, de Descartes a Jean-Paul Sartre, de Schopenhauer a Hegel, de Drummond a Mário Quintana, de Shakespeare a Baudelaire, de Flaubert a Victor Hugo, de Wilhelm Reich a Lacan; de Freud... No entanto, devo ressaltar algo a respeito dos que não compreenderão: eu só tenho de lamentar e rasgar as minhas vestes brancas de intelectual, pois é inconcebível

para um ser de sabedoria “milénar”, aceitar que seu trabalho seja vulgarizado, ou tratado como uma aventura infantil...

Alguns inocentes dirão que este filho produzido no âmago da minha vaidade consciente, com a soma do que encontrei em minha procura de muitas questões de importância psicológica existencial, não pode ser encarado como literatura séria ou importante. Se por acaso isso lhe ocorrer, caro leitor; peço desculpas, pois não devíamos sequer termos sido apresentados. Entretanto, agradeço a atenção, leia o livro e desconsidere a minha falta de humildade, meu caro irmão. Para as almas indoutas este livro pode ser uma luz na escuridão, ou trevas para quem vive sobre a luz fulgente da ignorância

"Um livro tem que ser um machado para o mar congelado dentro de nós. A literatura só é digna desse nome quando descongela o sangue de quem lê."

(FRANZ KAFKA)

Evan do Carmo 10/06/2006

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

